

Programa Cerca Tuyo: Estratégias de intervenção socioeducativa na nova normalidade

María Alejandra Roldán (Argentina). Bacharel em Serviço Social, Diploma em Políticas Públicas. Foi Diretora de Infância, Adolescência e Família do Município de Villa Carlos Paz. Entre os anos de 2015 a 2019, foi presidente do Conselho de Representantes desta cidade. Desde agosto daquele ano até o presente, trabalha como Secretária de Desenvolvimento Social, Educação, Gênero e Diversidade.

Cerca Tuyo é o programa mãe da Secretaria de Desenvolvimento Social, Educação, Gênero e Diversidade que trabalha transversalmente de maneira integral com os moradores de Villa Carlos Paz desde o início de sua vida, está presente nos bairros dos centros infantis municipais e creches, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, na elaboração e execução de políticas habitacionais de acesso à terra e à melhoria da casa. Em assistência e acompanhamento a idosos, de casas de dia, programas de contenção, recreação, treinamento e aconselhamento. Na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, na articulação intersectorial pela acessibilidade em todos os aspectos, na emergência climática ou social, na situação de extrema vulnerabilidade familiar ou pessoal, implementando políticas sociais para aqueles que mais precisam, em assistência e contenção de vítimas de violência familiar e de gênero.

Cerca Tuyo trabalha com e para os vizinhos na assistência, promoção e proteção dos direitos das crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiência e idosos, fortalecendo a comunidade e buscando elevar a qualidade de vida de todos. Nesta apresentação, será feita uma abordagem diagnóstica da situação de crianças e adolescentes em idade escolar em setores vulneráveis desta cidade, projetando estratégias para o fortalecimento educacional e a situação dos centros municipais de crianças, modalidade de trabalho familiar e comunidade e pesquisa e detecção precoce. Nesta nova normalidade, definimos o direito à educação como um direito fundamental de todos os seres humanos que lhes permite adquirir conhecimentos e, assim, alcançar uma vida social plena.

O direito à educação é vital para o desenvolvimento econômico, social e cultural de todas as sociedades. Hoje, devemos pensar no exercício desse direito de acordo com as necessidades desses tempos. Desde o programa, estamos atentos a qual estratégia podemos implementar para apoiar da melhor maneira possível os processos de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes, enquanto vivemos em um contexto de pandemia, de olho no futuro.

O covid 19 mudou instantaneamente a maneira como a educação é ministrada, pois a escola e o lar se tornaram o mesmo lugar após os regulamentos necessários. As medidas tomadas à luz da rápida disseminação do vírus refletiram a realidade desigual de que muitos estudantes vivem fora da sala de aula.

A educação a distância revelou desigualdade social em várias questões, incluindo o acesso à conectividade, enfatizando a qualidade educacional em uma sociedade em que um setor foi praticamente deixado de fora dessas possibilidades da escola virtual. Outros recursos também foram implementados, como a distribuição do material impresso, tentando garantir a chegada de propostas pedagógicas a todas as famílias; no entanto, essa modalidade evidenciou a impossibilidade de muitos pais acompanharem o processo de aprendizagem de seus filhos, tornando conhecido o analfabetismo nos bairros mais vulneráveis.

A suspensão da frequência escolar nesses setores também deixou claro que a escola significa acesso a alimentos para muitas famílias. Isso levou a estratégias de entrega de sacolas e módulos com alimentos básicos para garantir as necessidades básicas de crianças e adolescentes. Nesse contexto, crianças com deficiência dos setores mais vulneráveis são as que sofreram o impacto mais significativo.

As transformações do ensino em tempos de pandemia revelaram as falhas em questões de equidade que nosso sistema educacional continua a apresentar, bem como a realidade socioambiental de muitas comunidades educacionais. É necessário, em relação às conseqüências inevitáveis desses meses sem atividades presenciais nas salas de aula, prestar atenção especial para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes, colaborando no processo de aprendizagem, assumindo o desafio de proporcionar Suporte educacional gratuito para crianças e adolescentes de baixa renda em nossa cidade.

Da mesma forma, dentro dessa “nova normalidade”, fornecer ferramentas socioeducativas aos pais, responsáveis e responsáveis pela educação de crianças e adolescentes aparece como uma prioridade dentro de um dispositivo socioeducativo que busca uma visão integral do problema, tomando como eixo da comunidade, seu conhecimento e potencial.

Concentrar-se nos adultos responsáveis pelo cuidado e contenção de crianças e adolescentes é fortalecer os processos de apoio e acompanhamento, neste momento difícil, para reencontrar-se pessoalmente na instituição educacional. Dessa forma, além de fornecer apoio educacional, os adultos são incentivados e motivados, a terminalidade educacional é estimulada e a cultura do trabalho é incentivada.

O projeto visa:

- Colaborar na educação de crianças e adolescentes de bairros vulneráveis.
- Fornecer ferramentas e alternativas de aprendizado para resolver diferentes atividades escolares.
- Manter contato próximo entre a instituição escolar, a equipe docente e as equipes interdisciplinares municipais, garantindo um espaço amplo.
- Motivar crianças e adolescentes nas tarefas escolares com diferentes ferramentas, como material concreto, jogos didáticos, histórias, significando aprendizado.
- Otimizar a organização e o planejamento das atividades de acordo com o potencial e as capacidades de cada criança e adolescente.
- Detecção de dificuldades específicas de aprendizado e, de acordo com a etiologia, realizar as articulações relevantes.

- Desenvolver grupos de supervisão, escuta, treinamento e orientação para adultos encarregados de cuidar de crianças. Esses grupos serão responsáveis por um especialista em Psicologia Educacional e por equipes interdisciplinares.
- Reforçar a lição de casa, procurando outras alternativas para o que é ensinado e diferentes estratégias para aprender, canalizando dúvidas, medos, perguntas
- Analisar o conhecimento anterior com base no caderno de aula e uma avaliação diagnóstica mínima do conteúdo comum mínimo da série / ano correspondente.
- Focalize a estratégia com base no que é conhecido pela criança e adolescente e tome-a como ponto de partida.
- Agrupe os protagonistas de acordo com o ano escolar a que pertencem, para promover ainda mais a socialização e a troca de conhecimentos, tão benéficos no dinamismo da aprendizagem.

Destinatários:

- Crianças e adolescentes em idade escolar de bairros vulneráveis.

Pessoal responsável:

- Equipes técnicas interdisciplinares municipais, professores, assistentes e corpo docente da CIM.

No âmbito da declaração da pandemia global pela covid-19, emitida pela Organização Mundial da Saúde e em virtude do decreto presidencial de 20 de março de 2020, que estabelece a medida de “isolamento social, preventivo e obrigatório” Indefinidamente; A partir dos Centros Municipais de Crianças, foram gerados diferentes projetos que visam preservar seu papel de referência comunitária e gerar um espaço de acompanhamento diante das angústias e incertezas que essa situação em particular impõe.

A tarefa realizada na CIM é enquadrada em uma abordagem de direitos, apoiada na Lei Nacional nº 26.061 e na Lei Provincial nº 9.944, cujos objetivos implicam o melhor interesse da criança, através da promoção, prevenção, assistência, proteção, proteção e restauração de seus direitos. Da mesma forma, “a família” é considerada o eixo central, entendendo que este é o espaço de aprendizado em que os direitos devem ser exercidos.

A atividade é orientada à promoção de direitos a partir de uma abordagem interdisciplinar abrangente, de modo que a possibilidade de acompanhar as famílias na educação dos filhos implica um objetivo primário da tarefa. Assim, os eixos fundamentais do trabalho nas CIMs são constituídos como: “melhores interesses da criança” e “fortalecimento familiar”.

Levando em consideração as características gerais da população de famílias que o programa contém, os indicadores de vulnerabilidade social são observados, o conceito de vulnerabilidade se refere a: “Esse espaço de incerteza que contém indivíduos precários em suas esferas de trabalho e relacionamento” (Moise , C. 1998). Devido a essa condição, eles podem estar expostos a situações de risco associadas ao uso problemático de substâncias, situações de conflito com a lei, contextos simbólicos, violência intrafamiliar, abuso físico, discriminação, violência de gênero, entre outros, que podem ser capacitado em situações de crise social ou emergência de saúde.

No âmbito do programa “Cerca Tuyo”, e tendo como guia os propósitos dos Centros Municipais de Crianças, diferentes estratégias e projetos interdisciplinares foram gerados para acompanhar a população da CIM neste período.

Metas:

- * Monitoramento dos direitos dos meninos e meninas que compõem a população da CIM.
- * Contenção e apoio familiar em situação de isolamento.

1. Projeto sócio-pedagógico

Durante os três meses de extensão da medida de isolamento social, trabalhamos por meio de grupos do WhatsApp por sala (18 salas, 5 CIM) nas quais as famílias participam em conjunto com o professor e o assistente da sala em questão. Em cada grupo, diretrizes de participação específicas foram estabelecidas e a possibilidade de apresentar situações particulares que podem exigir assistência profissional foi oferecida.

O grupo é coordenado pelo professor que, toda semana, envia um slogan - atividade a ver com a família, que no final da semana é socializada com o grupo através de mensagens, áudios, fotos e vídeos do que cada família fez.

As atividades propostas são trabalhadas pela equipe, enviando a mesma atividade semanal para todas as famílias. Estão associados aos eixos de trabalho propostos pelo município, tais como: promoção de hábitos saudáveis e práticas positivas em relação ao meio ambiente. E seguindo como eixo transversal a Convenção sobre os Direitos dos Meninos e Meninas, com o respectivo planejamento gerado para este ciclo.

Os direitos trabalhados neste período foram:

- abril: Promoção do direito à educação e atenção especial às crianças com deficiência (art.11, lei nº 26.061)
- Maio: Iniciação no conhecimento do Direito de Comentar e ser ouvido. (Art. 4 Lei nº 26.061)
- junho: Fortalecendo o direito à saúde, que inclui alimentação, moradia e atendimento médico adequado. (Art.11 Lei N ° 26.061)

Em cada direito trabalhado, foi feito um fechamento significativo:

- Em março, foi enviado um vídeo gerado pela equipe completa de cada CIM, promovendo o direito à educação e transmitindo a alegria de educar.
- Em abril, para o fechamento da direita, foi criado um show de marionetes cujo tema funcionou como um gatilho para criar um espaço de reflexão compartilhada com a modalidade de "oficina virtual da família" à direita de meninos e meninas para ouvir e ser ouvido.
- Em junho, foram gerados vídeos de recomendações para a assistência à saúde com a participação de diferentes referências, os colaboradores deste projeto foram: Professor Rodrigo Bordolini. (Ed. Física), graduada Marisol Salcedo (Nutrição), Dra. Liliana Boldrini (Dentista).

As atividades propostas funcionam como um canal para efetivar o monitoramento do exercício dos direitos de meninos e meninas, o fortalecimento familiar e a contenção e acompanhamento pelo Estado das famílias.

Em cada etapa, foi fornecido apoio e orientação do ponto de vista do programa aos professores e funcionários em geral, para um trabalho responsável e tedioso com as

famílias; tendendo a gerar canais respeitosos de reciprocidade, confiança e acompanhamento solidário e empático. Com essa estratégia, serão envidados esforços para manter o vínculo de proximidade e apoio do referente, na esperança de que essa contenção permita, de maneira multiplicadora, a contenção de famílias.

2. Política socio-alimentar

Para garantir o fornecimento de alimentos, foram entregues mensalmente às crianças um módulo alimentar e um leite integral por criança, 3 caixas de leite em pó e 3 sacolas de fraldas diferenciadas por tamanho. No mês de abril, foram entregues materiais de compreensão do direito fundamental à educação, de cada CIM, para promover o exercício desse direito.

Em conjunto com os Assistentes Sociais da Secretaria, foi feita uma avaliação para diferentes famílias sugeridas pelas equipes da CIM, a fim de duplicar a entrega de módulos de leite ou alimentos nos casos que o exigirem.

As entregas foram realizadas em cada Centro Infantil em momentos diferentes por sala, tendendo a evitar o acúmulo de pessoas e preservando os padrões de higiene estabelecidos por cada protocolo.

3. Avaliações de Desenvolvimento

Em 2017, o programa de avaliação de desenvolvimento para crianças que frequentam os Centros Municipais de Crianças começou com o instrumento: pesquisa pré-poda (em conjunto com a Subsecretaria de Deficiência, Reabilitação e Inclusão da província de Córdoba). teste nacional de triagem), usado para detectar dificuldades inaceitáveis. Em 2019, foram realizadas oficinas de Estimulação do Desenvolvimento com a equipe de profissionais da província, em conjunto com profissionais da área de Educação do Município, destinados a professores e auxiliares de sala. Como uma avaliação do trabalho realizado no workshop, as equipes de cada CIM geraram workshops experimentais voltados para famílias que trabalham com os temas Direito de Brincar e Recreação e Estimulação do Desenvolvimento.

Devido à importância dos MICs como centros de prevenção primária e detecção precoce de dificuldades no desenvolvimento evolutivo, do Ministério do Desenvolvimento Social, Educação, Gênero e Diversidade, considera-se de grande importância continuar esse estudo longitudinal da primeira infância. , com o objetivo de conhecer a realidade evolutiva das crianças da cidade e gerar estratégias adequadas para promover o desenvolvimento integral.

Atualmente, como um projeto associado ao Direito à Saúde que está sendo trabalhado no mês de junho, a administração conjunta está sendo realizada por um professor de sala e um psicólogo profissional da CIM. O teste será realizado em toda a renda do ciclo 2020 e, em casos específicos, no acompanhamento de ciclos anteriores, com um total de 131 crianças que serão avaliadas. Para esse fim, protocolos específicos foram gerados para respeitar as medidas de distanciamento social.

4. Projeto “Paredes que falam”

Este projeto visa criar murais em diferentes espaços da CIM, os quais contêm imagens e frases significativas para as famílias, crianças e equipes de trabalho da CIM. O objetivo é que as CIMs reflitam o período passado e favoreçam o retorno à atividade, o sentimento de pertença, os espaços funcionem como porta-vozes dos processos internos, para que a melhoria de diferentes espaços e a transmissão de mensagens motivadoras reflitam a processo de transformação realizado interna e externamente.

Para realizar esse projeto, as equipes de ensino elaboraram diferentes modelos que foram apresentados às famílias de cada CIM, que puderam votar no mural que consideravam apropriado para cada Centro Infantil. Dessa forma, a escolha dos murais tornou-se uma construção coletiva a serviço da participação da comunidade. Está previsto que em julho as equipes da CIM comecem a capturar os murais em cada espaço.

5. Protocolos de sala

Entendendo que após esse período extraordinário a atividade deve ser retomada e tomando como eixo geral o protocolo criado pelo Município de Villa Carlos Paz para os Jardins Maternos, em equipes diferenciadas por idade, os professores estão traçando estratégias para cada faixa etária com o objetivo cumprir efetivamente as medidas necessárias para evitar situações de risco na CIM.

PARA TERMINAR.....

O programa Cerca Tuyo, nessa nova normalidade, desenvolve linhas de ação para proteger nossa infância através da alimentação, apoio e educação desde cedo em creches, centros municipais de crianças e escolas da cidade, implementando estratégias interdisciplinares (assistentes sociais, psicólogos, psicopedagogos, nutricionistas, dentistas, acompanhantes terapêuticos) e prevenção territorial e promoção humana de uma perspectiva abrangente e inclusiva, tomando as famílias da comunidade como eixo central, articulando ações com as organizações provinciais, nacionais e não governamentais, promovendo espaços para educação formal e não formal, formação de professores e formação geral.